

PLANO DE AÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DA ANTA BRASILEIRA NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o quinto maior país do mundo, e o primeiro dentre os países megadiversos, contribuindo com aproximadamente 14% da biota mundial. Ele abriga também a maior diversidade de mamíferos, com mais de 530 espécies descritas, com muitas a serem descobertas e catalogadas ainda. Poucas localidades foram adequadamente amostradas e listas locais são usualmente incompletas. A deficiência de conhecimento prejudica iniciativas conservacionistas e de manejo, assim como análises regionais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), há 66 espécies de mamíferos ameaçadas; a União Mundial para a Natureza (IUCN) lista 74. Os primatas, em sua maioria endêmicos à Mata Atlântica, contribuem com 40% dos táxons ameaçados. Carnívoros e roedores são também particularmente ameaçados. Levando-se em consideração o número de espécies de mamífero ameaçados por habitat, 29% vivem em ambientes marinhos, 18% na Mata Atlântica, 13% nos Pampas, 12% no Cerrado, 11% no Pantanal, 7% na Amazônia e 6% na Caatinga. A perda e a fragmentação de habitat causados pela ocupação humana constituem as maiores ameaças para os mamíferos terrestres. Aqueles de médio e grande porte ainda sofrem pressão de caça. A maior ameaça aos pequenos mamíferos é a escassez de conhecimento científico básico, particularmente em taxonomia, sistemática, distribuição e história natural. Os mamíferos aquáticos são ameaçados pela caça comercial, captura acidental em redes de espera, poluição química, degradação de habitat, turismo e tráfego de barcos. A conservação de mamíferos tem se beneficiado de iniciativas de organizações governamentais e não governamentais, incluindo avanços na legislação, iniciativas em âmbito nacional para definição de áreas prioritárias para conservação, planos de manejo para várias espécies ameaçadas, planejamento sustentável da paisagem e a criação de novas unidades de conservação. No entanto, dada a perda de habitat no país, torna-se urgente a definição de um programa nacional para inventários de curta e longa duração, além de apoio às coleções científicas. Nos últimos anos houve um progresso notável em relação à conservação de mamíferos no Brasil, porém as ameaças estão crescendo rapidamente e a ciência da conservação precisa acompanhar este crescimento a fim de minimizar e eliminar estas ameaças.

O Estado de Mato Grosso do Sul está localizado no sul da região Centro Oeste do Brasil e tem como limites Goiás ao nordeste, Minas Gerais ao leste, Mato Grosso ao norte, Paraná ao sul, São Paulo ao sudeste, Paraguai ao oeste e sul e a Bolívia ao noroeste.

Ocupa uma superfície de 358.159 km², participando com 22,2% da superfície da região Centro-Oeste e 4,2% da área territorial brasileira (de 8.514.876,6 km²). Possui ainda 78 municípios, 165 distritos, quatro mesorregiões geográficas e onze microrregiões geográficas. O Estado é composto basicamente por tres biomas:

Bioma Mata Atlântica

As formações vegetais e ecossistemas associados à Mata Atlântica cobriam originalmente uma área superior a 1.360.000 km², que correspondia a cerca de 16% do território brasileiro, distribuída integral ou parcialmente por 17 estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí.

O processo de ocupação do Brasil levou este Bioma a uma drástica redução de sua cobertura vegetal original, hoje, disposta esparsamente ao longo da costa brasileira e no interior das regiões Sul e Sudeste, além de importantes fragmentos no Sul dos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul e no interior dos estados do Nordeste.

Bioma Cerrado

Localizado basicamente no Planalto Central do Brasil e uma pequena porção representada no Sul do Brasil, estado do Paraná, município de Jaguariaíva. O cerrado é o segundo maior bioma do País, superado apenas pela Floresta Amazônica. O bioma é caracterizado por tipos específicos de vegetação. É cortado por três das maiores bacias hidrográficas da América do Sul, com índices pluviométricos regulares que lhe propiciam biodiversidade. Ocupa uma área superior a 2 milhões de km², cerca de 23% do território brasileiro, abrangendo os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Piauí, o Distrito Federal, Tocantins e parte dos estados da Bahia, Ceará, Maranhão, São Paulo, Paraná e Rondônia. Ocorre também em outras áreas e, nos estados de Roraima, Pará, Amapá e Amazonas.

Bioma Pantanal

Ocupa grande parte do centro oeste brasileiro e se estende pela Argentina, Bolívia Paraguai, onde recebe outras denominações. Dificilmente pode ser estabelecido um cálculo exato de suas dimensões, sabendo-se, porém, que a porção brasileira, localizada em partes dos Estados do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul, está estimada em cerca de 150.000 Km². Situado no centro do Continente Sul-Americano, o Pantanal é circundado, do lado brasileiro (Norte, Leste e Sudeste), por terrenos de altitude entre 600-700 metros, entre os paralelos de 150 a 220° de latitude sul e os meridianos de 550 e 580° de longitude oeste. Estende-se a oeste até os contrafortes da Cordilheira dos Andes e se prolonga ao sul pelas planícies pampianas centrais. Todo bioma tem a sua característica própria, ou seja, é composto pelo seu ecossistema. E o conjunto de uma série de ecossistemas é chamado de teia alimentar, neste caso várias teias se entrelaçam fazendo com que as relações ecológicas sejam múltiplas e o alimento disponível possa ser utilizado por vários indivíduos. Sendo que cada ecossistema tem a sua biodiversidade própria.

A biodiversidade é o termo utilizado para definir a variabilidade de organismos vivos, flora, fauna, fungos macroscópicos e micro-organismos, abrangendo a diversidade de genes e de populações de uma espécie, a diversidade de espécies, a diversidade de interações entre espécies e a diversidade de ecossistemas.

A Biodiversidade é uma das propriedades fundamentais da natureza, responsável pelo equilíbrio e estabilidade dos ecossistemas. As funções ecológicas desempenhadas pela biodiversidade são ainda pouco compreendidas, muito embora se considere que ela seja responsável pelos processos naturais e produtos fornecidos pelos ecossistemas e espécies que sustentam outras formas de vida e modificam a biosfera, tornando-a apropriada e segura para a vida.

A diversidade biológica possui, além de seu valor intrínseco, valor ecológico, genético, social, econômico, científico, educacional, cultural, recreativo e estético. Com tamanha importância, é preciso evitar a perda da biodiversidade e cada vez mais preservá-la. Os fatores que ameaçam a biodiversidade são a caça predatória e ilegal, a derrubada de florestas, as queimadas, a destruição dos ecossistemas para loteamento e a poluição de rios, o desmatamento, desertificação e a extinção de espécies biológicas (fauna e flora).

A fauna silvestre como vetor da biodiversidade é a relação entre animais e vegetais em florestas tropicais e subtropicais nativas e tem sido documentada por diversos autores. Para Jacobs (1987, p. 140-143), a complexidade das florestas tropicais deve-se à rica diversidade de plantas e animais e às redes que constituem a cadeia alimentar. Segundo Redford et al. (1995, p.15) muito embora diversos ecólogos tenham documentado percepções acerca do papel representado pelos grandes animais na dispersão de sementes, na herbivoria, na polinização e na predação, até recentemente poucos estudiosos se preocuparam com o que aconteceria à cobertura florestal se os animais fossem removidos do ecossistema: aqueles autores afirmam que, nessa hipótese, a consequência seria uma “floresta modificada”.^{1/} Em seu estudo denominado “a floresta vazia” Redford (1992) descreveu o fato com a denominação “ecologia da exploração” (devido às consequências da caça excessiva) indicando a ocorrência de grandes alterações tanto na estrutura como na composição das florestas, no longo prazo. Isto certamente tem efeitos perniciosos sobre o equilíbrio ou estabilidade de um ecossistema assim como sobre as expectativas que se possa ter em relação à sua sustentabilidade. Para a finalidade do presente trabalho é fundamental reconhecer, também, que a presença da fauna silvestre, nos ambientes florestais, dentro de sua área de ocorrência natural e em densidades “normais”, constitui elemento indicador da saúde dos ecossistemas, de seu equilíbrio e de sua completude. Há que se entender igualmente que todas as espécies animais desempenham funções essenciais tanto para a existência como para a renovação dos ecossistemas.

A ANTA

Classificação científica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Mammalia

Ordem: Perissodáctila

Família: Tapiridae

Gênero: *Tapirus*

Atualmente existem catalogadas quatro espécies de antas no mundo.

Lowland tapir ou *Tapirus terrestris*

Malayan tapir ou *Tapirus indicus*

Mountain tapir ou *Tapirus pinchaque*

Baird's tapir ou *Tapirus bairdii*

A Anta-brasileira ou Tapir (do tupi *tapi'ira*). pertence à espécie *Tapirus terrestris*. Mede 1,10 metros de altura e 2,20 (a fêmea) ou 2 metros (o macho) de comprimento. Pesa cerca de 250 quilogramas. Ocorre na Amazônia, no Cerrado, na Mata Atlântica e no Pantanal. Sendo o maior mamífero terrestre que ocorre em nosso País e na América do Sul.

O *T. terrestris* é encontrado também na Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela - ou seja, toda a América do Sul exceto Uruguai e Chile.

Segundo a Lista Vermelha da IUCN seu estado de conservação é "vulnerável" (VU), mas a anta se encontra "criticamente ameaçada" (CR) em alguns estados brasileiros, como Paraná e Minas Gerais. O tipo de ameaça que sofre é a destruição de seu habitat, a caça, o fato de as populações estarem isoladas e em declínio. Além do homem, são seus predadores a suçuri e grandes felinos.

A anta é um ungulado (mamífero com cascos com estrutura feita de queratina) que tem número ímpar de dedos. Os membros são curtos, com quatro dedos nos membros anteriores e três nos posteriores, todos providos de pequenos cascos. A característica mais distinta da anta é sua narina, longa e flexível, que parece uma pequena tromba. Possui corpo robusto, cauda e olhos pequenos, crina sobre o pescoço e coloração marrom-acinzentada.

Alimenta-se de matéria vegetal (folhas, frutos, vegetação aquática, brotos, gravetos,

grama, caules) que é digerida graças à presença de micro-organismos que vivem em seu aparelho digestivo. Possui hábitos noturnos, porém também pode realizar atividades durante o dia. Quando vive em florestas, costuma usar trilhas já abertas, o que a torna mais vulnerável à caça.

Locais de ocorrência no território brasileiro



OBJETIVOS

Ampliar as bases de estudos para melhor conhecimento da Anta Brasileira no Estado do Mato Grosso do Sul. Definindo assim, as prioridades para a sua proteção e conservação.

JUSTIFICATIVA

Assim como outros ungulados, dentre eles os cervídeos e pecarídeos, a anta apresenta funções ecológicas extremamente importantes (Janzen 1981; Eisenberg 1990). A anta exerce um papel crítico na formação e manutenção da diversidade biológica desempenhando também o papel de espécie indicadora da “saúde” dos ecossistemas tropicais onde habita (Eisenberg et al. 1990; Jones et al. 1994). A extinção local ou

declínio populacional dessa espécie pode desencadear uma série de efeitos adversos no ecossistema, desestabilizando alguns processos ecológicos chave tais como a predação e a dispersão de sementes. Na Amazônia Peruana, *Tapirus terrestris* é o único ungulado com potencial para dispersar, já que aproximadamente 33% de sua dieta são constituídos por frutos (Bodmer 1991). Além disto, a anta é um mamífero de grande porte que apresenta um ciclo reprodutivo bastante lento (13 meses de gestação, intervalo entre concepções de cerca de 24 meses, e nascimento de somente um filhote por gestação), o que faz com que populações reduzidas por quaisquer razões tenham poucas chances de se restabelecerem na ausência de uma adequada intervenção de manejo (Redford 1992; Alvard et al. 1997; Brooks et al. 1997). Em pesquisas realizadas em nosso estado ficou evidente a carência de informações a respeito da ecologia das antas na natureza, o que justifica a realização de estudos e eventos científicos que produzam, compilem e discutam informações básicas sobre a ecologia, história natural, questões comportamentais e reprodutivas, ameaças, condições do habitat etc. Estas carências de informações, nos levam, a implementação de planos de ações para conservação e manejo das populações de antas no Estado do Mato Grosso do Sul, em suas áreas de ocorrências.. Tais planos de ações serão certamente uma contribuição fundamental para que a comunidade científica possa subsidiar e justificar seus esforços e convencer as autoridades sobre a necessidade de se promover políticas públicas racionais para o uso das áreas naturais, ou ainda sobre a importância de conservar e proteger esta espécie e habitats ameaçados.

ELABORAÇÃO DO PLANO DE CONSERVAÇÃO DA ANTA BRASILEIRA NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL.

Planos de ação são desenhados para promover ações conservacionistas financeiramente tecnicamente e logisticamente, influenciando os “atores” chave nos níveis locais, nacional, regional e global. Os planos de ação oferecem uma plataforma de trabalho neutra e comum para uma ampla gama de profissionais da conservação, fornecendo subsídios para os tomadores de decisão no nível governamental e para aqueles que vão de fato programar as ações propostas.

Cientistas, gerenciadores de recursos naturais, oficiais e governamentais, organizações financiadoras, universidades, zoológicos, líderes comunitários e políticos entre outros, utilizam os planos de ação para tomar decisões sobre como alocar recursos valiosos.

Planos de ação oferecem uma base de dados e informações a serem utilizadas para mensurar mudanças e monitorar o progresso de ações, indicando onde as mudanças de ênfase ou direção são mais necessárias para a conservação de uma dada espécie. Além disso, planos de ação identificam lacunas na pesquisa de espécies e direcionam iniciativas futuras estimulando a obtenção de dados e conhecimentos mais urgentemente necessários.

DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO.

Grupo 1

Ações de manejo em Habitat fora de Áreas Protegidas

- Assegurar a conectividade do habitat da Anta Brasileira.
- Controlar a caça da Anta Brasileira.
- Promover a incorporação dos custos ambientais da produção convencional à valorização dos serviços ambientais.
- Melhorar a coordenação entre níveis de Governo Federal Estado e Municípios.
- Reduzir o impacto da caça esportiva sobre as populações de Anta Brasileira em sua área de distribuição.
- Diminuir o impacto de atropelamentos sobre as populações de Anta Brasileira em sua área de distribuição.

Grupo 2

Ações de manejo em Habitat em Áreas Protegidas

- Ter um programa padronizado de monitoramento de populações de Anta Brasileira em áreas protegidas.
- Estimular o desenvolvimento de estratégias e pesquisas para tornar as populações de Anta Brasileira viáveis em áreas protegidas.
- Ter áreas protegidas bem equipadas e com recursos humanos capacitados e em número suficiente para tornar as ações de fiscalização mais efetivas.

Grupo 3

Ações de trabalho em educação, política e comunicação.

- Desenvolver métodos de educação e política para múltiplos públicos estratégicos para causar uma mudança de ações que resultem numa menor perda de habitat por comunidades locais.
- Desenvolver métodos de educação e política para múltiplos públicos estratégicos para causar uma mudança de ações que resultem em uma menor caça da Anta Brasileira.
- Desenvolver métodos de educação e política para múltiplos públicos estratégicos para causar uma mudança de ações que resultem em uma melhor comunicação entre conservacionistas.

Grupo 4

Ações de trabalho em conservação Ex-Situ

- Ter Planos de Manejo Ex-Situ para a Anta Brasileira em nível regional.
- Aumentar a participação das instituições parceiras na realização de pesquisas sobre a Anta Brasileira em cativeiro.
- Promover a valorização biológica e ecológica da Anta Brasileira nos diversos níveis da sociedade.

Grupo 5

Ações de trabalho em epidemiologia

- Difundir a necessidade de pesquisa em saúde da Anta Brasileira e incentivar a participação de médicos veterinários em pesquisa em campo, bem como a necessidade de pesquisadores preverem em seus trabalhos de campo a importância destas pesquisas.
- Montar uma rede de informação sobre a saúde da Anta Brasileira.

LOCAIS DE EXECUÇÃO DO PLANO

MATO GROSSO DO SUL	
REGIÃO DA GRANDE DOURADOS	
MUNICIPIOS	População
Caarapó	22.723
Deodópolis	11.261
Douradina	4.900
Dourados	181.869
Fátima do Sul	18.789
Gloria de Dourados	9.644
Itaporã	18.605
Jateí	3.808
Maracajú	30.912
Rio Brilhante	26.560
Vicentina	5.627